

## **GRUPO DE TRABALHO EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – GTAL: UM MECANISMO FORTALECEDOR DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GUARÁI-TO**

Marilene Rodrigues Godoy Behne<sup>1</sup>  
Elaine Aires Nunes Cardoso<sup>2</sup>  
Simone Ferreira e Souza Pacini<sup>3</sup>

*Universidade Federal do Tocantins – UFT*  
*profmarilenegodoy@gmail.com<sup>1</sup>*  
*elaine.mh3@gmail.com<sup>2</sup>*  
*simone\_pacini@hotmail.com<sup>3</sup>*

### **RESUMO:**

Estudos apontam que o processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma tarefa que pressupõe um planejamento detalhado e a busca de novos caminhos para alcançar as metas propostas pelas políticas públicas. Neste viés, o estado do Tocantins propôs aos municípios, através do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, a implantação dos Grupos de Trabalho em Alfabetização e Letramento – GTAL, visando propiciar a discussão, socialização, avaliação, pesquisa, planejamento e execução de ações com foco na consolidação da Alfabetização e Letramento na Idade Certa. Este trabalho apresenta como ocorreu a implantação e consolidação na Rede Municipal de Ensino de Guarái – TO. Pesquisou-se sobre estas problemáticas: Como se deu a sensibilização da equipe escolar para a implantação do GTAL? Quais os principais entraves para a consolidação do GTAL na Rede Municipal de Ensino? Com a implantação do GTAL, houve melhoria no planejamento das estratégias de alfabetização e letramento? A hipótese levantada é que a implantação e consolidação do Grupo de Trabalho em Alfabetização e Letramento – GTAL gerou transformações em relação ao fortalecimento do planejamento e organização do trabalho docente, estabelecendo metas consistentes para alfabetização e letramento, pois a partir do diagnóstico inicial da alfabetização, orientou-se a construção do Plano de Alfabetização e Letramento. O estudo foi qualitativo, sendo a coleta de dados mediante observação in loco e pela aplicação de entrevistas semiestruturadas, assim como pela pesquisa de bibliográfica, fazendo-se o tratamento dos dados com base na análise de conteúdo de Bardin (2008).

**PALAVRAS-CHAVE:** GTAL. Gestão Participativa. Alfabetização. Letramento.

### **1 INTRODUÇÃO**

Até bem pouco tempo, no Brasil, o índice de analfabetismo no Brasil era alarmante, não que nos dias atuais essa demanda tenha sido resolvida. No então, não se tem cruzado os braços diante dessa problemática, de modo que uma das alternativas mais recentes para o enfrentamento dessa questão foi a criação do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. Assim, tomando como base ações previstas no PNAIC, houve a proposição da criação de Grupos de Trabalho em Alfabetização e Letramento – GTAL, recebendo a adesão do estado do Tocantins, no qual o município de Guarái não ficou de fora e assumiu o compromisso de fazê-lo nas 7 escolas da Rede Municipal de ensino.

Entende-se que a atitude de criação dos GTAL foi muito importante, uma vez que contribui para que se compreenda melhor o processo de alfabetização e letramento, bem como da necessidade de que haja empenho para que até os oito anos de idades as crianças consigam completar o ciclo de alfabetização com bastante êxito. Para tanto, a formação continuada dos professores alfabetizadores tem sido essencial.

Diante disso, visando diagnosticar qual a contribuição dos Grupos de Trabalho em Alfabetização e Letramento – GTAL como mecanismo fortalecedor do processo de alfabetização e letramento na Rede Municipal de educação de Guaraí-TO, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, bem como a coleta de informações em documentos da Secretaria Municipal de Ensino e nos relatórios das formadoras locais do próprio PNAIC, ampliando-a com uma pesquisa de campo entendida como um estudo de caso cujos dados foram tratados baseando-se na análise de conteúdo de Bardin (2008). Os dados foram coletados tanto a partir da observação nas escolas da Rede Municipal, como através de entrevista semi-estruturada com a equipe participante dos GTAL.

A problemática abordada nesse estudo se deu com base nestes questionamentos: Como se deu a sensibilização da equipe escolar para a implantação do GTAL? Quais os principais entraves para a consolidação do GTAL na Rede Municipal de Ensino? Com a implantação do GTAL, houve melhoria no planejamento das estratégias de alfabetização e letramento? Para tanto, levantou-se a hipótese de que a implantação e consolidação do Grupo de Trabalho em Alfabetização e Letramento – GTAL gerou transformações em relação ao fortalecimento do planejamento e organização do trabalho docente, estabelecendo metas consistentes para alfabetização e letramento, pois a partir do diagnóstico inicial da alfabetização, orientou-se a construção do Plano de Alfabetização e Letramento.

O estudo foi qualitativo, pois se levou em conta o contexto em que as escolas estão inseridas, bem como a proposta dos GTAL, propiciando assim uma riqueza de significados na análise dos dados coletados, uma vez que o público alvo, assim como os beneficiários do trabalho dos professores alfabetizadores apresenta um caráter dinâmico e mutável dentro do contexto histórico e social no qual estão inseridos.

## 2 METODOLOGIA

Neste trabalho, a pesquisa se configurou como um estudo de caso com abordagem qualitativa na medida em que se projeta para a análise de como se deu a implantação e consolidação do GTAL na Rede Municipal de Ensino de Guaraí-TO. A escolha dessa rede de ensino se deve ao fato de que a Formadora Regional do PNAIC-TO além de residir no município citado, também atuou como professora por duas décadas.

Segundo Gil (2006), se define o estudo de caso pelo interesse nos casos individuais, que pode se referir tanto a uma pessoa como a um conjunto de indivíduos, de organizações e instituições, eventos, etc.

No processo de investigação optou-se por alcançar todo o universo dos sujeitos (100%), que está compreendido na equipe diretiva das 07 unidades escolares sendo, 5 na zona urbana e 2 na zona rural, sendo que em todas foram implantados o GTAL. Para responder às questões de estudo, definiram-se os seguintes passos metodológicos:

- Estudo bibliográfico como primeira etapa da investigação.
- Processo de levantamento das percepções dos sujeitos da pesquisa em relação à implantação e consolidação dos Grupos de Trabalho em Alfabetização e Letramento através de entrevista semiestruturada.

A entrevista semiestruturadas se caracteriza pela formulação prévia da maioria das perguntas, mas conta com a participação ativa do entrevistador, que mesmo tendo um roteiro que direciona a investigação, tem a possibilidade de elaborar de imediato novas questões que servem para esclarecer ou enriquecer o contexto investigado (LAKATOS & MARCONI, 1996).

- Coleta de dados por meio da observação em sala de aula.
- Análise dos dados coletados. As questões foram analisadas qualitativamente, de modo que as respostas foram interpretadas à luz da técnica de análise de

conteúdo (BARDIN, 2008), através da qual se verificou quais ideias se apresentaram como mais recorrentes no contexto do grupo de respostas oferecidas em uma determinada pergunta.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Alfabetização e Letramento aos moldes do PNAIC

A alfabetização está literalmente voltada para o início do aprendizado da leitura assim como da escrita, em sua natureza e funcionamento, decifrando-se o código escrito. Por outro lado, o letramento está mais voltado para o uso que se faz da língua escrita, ou seja, as competências adquiridas pelo indivíduo para utilizar a escrita nas situações diversas.

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita (OLIVEIRA, 2007, p. 11).

Assim, se compreende o letramento como a capacidade de o indivíduo se apropriar e saber usar a linguagem escrita, tendo em conta sua funcionalidade social. Para tanto, se faz necessário a construção de uma base de conhecimentos, assim como de atitudes que tornarão esse indivíduo capaz de saber usar a escrita em práticas sociais. Por isso, é notório que o letramento vai muito além do ato de alfabetizar.

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado (SOARES, 1998, p.47).

Nos moldes do PNAIC a alfabetização e o letramento devem partir de um ensino sistemático e problematizador, uma vez que o sistema de escrita não é algo tão simples quanto se pode imaginar. Além disso, não se pode vislumbrar que até o final do ciclo de alfabetização os resultados sejam plenamente satisfatórios, pois o que é importante é buscar se aproximar ao máximo dos objetivos pretendidos, uma vez que a leitura e a escrita desenvolver-se-ão ao longo de toda a escolarização. Assim, o que se fará no decorrer do ciclo de alfabetização é propiciar às crianças conhecer e usar os gêneros discursivos que circulam no meio social. Para tanto, de forma lúdica, deve-se colocar os alunos em contato com conhecimentos das diversas áreas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e alcançar a alfabetização na idade certa, pois, no PNAIC,

estar alfabetizado significa ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações; significa ler e produzir textos para atender a diferentes propósitos. A criança alfabetizada compreende o sistema alfabético de escrita, sendo capaz de ler e escrever, com autonomia, textos de circulação social que tratem de temáticas familiares a ela; como é capaz de compreender igualmente princípios básicos de outras linguagens como a matemática, as artes e outras ciências. Tem-se subjacente a essa compreensão o conceito de alfabetização na perspectiva do letramento (SILVEIRA, *et al*, 2016, p. 12).

Diante disso, é notório que para alfabetizar e ainda focar no letramento da criança existem desafios, pois o aspecto cognitivo das crianças precisa receber estímulos. Esta fase deve ser encarada como porta de entrada para a aprendizagem. É nesse período que os quesitos como: afeto, socialização, desenvolvimento da linguagem, motor, do raciocínio, a fantasia, o imaginário e a rotina se fazem presentes. Na verdade, é nesta etapa da

escolarização que a semente do desenvolvimento da criança é semeada. Se for bem trabalhada a criança dificilmente encontrará dificuldades de aprendizagem.

A educação não deve manter-se passiva perante a evolução da criança, deve atuar respeitando a realidade, uma vez que ao ingressar na escola ela se depara com um espaço que possui uma composição própria, com objetos específicos e uma estrutura social diversa da familiar.

Conhecer alguns aspectos que envolvem esta etapa da escolarização é fundamental ao profissional que se propõe alfabetizar e letrar, para que assim seja possível contribuir para que os demais anos escolares sejam cercados de sucesso. Assim, a proposta do PNAIC de formar os professores alfabetizadores em moldes inovadores é bastante favorável, especialmente porque mostrará a esses docentes que, na escola, a tônica deve ser o ambiente alfabetizador no qual dá preferência ao uso de atividades diversificadas que atendam ao ritmo próprio dos alunos, mas não se perde o foco de que o objetivo é que até os oito anos de idade eles já tenham alcançados habilidades e competências necessárias que os qualifique como alfabetizados e letrados.

### **3.2 CONSTITUIÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

No propósito de capacitar os profissionais da escola para a execução do processo de gestão de alfabetização e letramento e atendendo às especificações propostas pelo Ministério da Educação para formação, a Universidade Federal do Tocantins propôs o estudo de mecanismos e procedimentos destinados à construção de uma escola alfabetizadora, dentre eles, a implantação de um grupo de trabalho para alfabetização e letramento, análise qualitativa do resultado da ANA, diagnóstico da alfabetização e letramento, plano de alfabetização e letramento, monitoramento e avaliação.

O instrumento discutido a princípio foi o GTAL – Grupo de Trabalho de Alfabetização e Letramento, para o qual a formação apresentou um Manual para implantação e articulação, como atividade prática da formação no qual explicita que:

a implantação de um Grupo de Trabalho para Alfabetização e Letramento - GTAL visando a discussão, socialização, avaliação, pesquisa, planejamento e execução de ações com foco na consolidação da Alfabetização e Letramento na Idade Certa.

A principal tarefa do GTAL consiste em implantar/implementar e/ou consolidar o processo de gestão escolar e da rede de ensino, com vistas a fortalecer o planejamento e a organização do trabalho docente, estabelecendo metas consistentes para alfabetização e letramento.

É fundamental que os membros do GTAL reconheçam a importância do seu papel como corresponsáveis e protagonistas na condução das ações propostas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, concebendo a autoavaliação como instrumento para melhoria da alfabetização das crianças tocaninenses. (Manual de Implantação do GTAL - UFT, 2017 p.1)

A proposta deixa claro que a implantação não deveria ser vista somente como uma exigência da Formação PNAIC em Ação, mas sim como um mecanismo de exercício para gestão escolar participativa, consolidar em prática instituída e assimilada por toda escola que oferta o ciclo de alfabetização.

Caberá a cada rede viabilizar a composição do GTAL nas Escolas Campo, para que as turmas multisseriadas, com as características específicas de cada rede, mesmo tendo distintos formatos e composição, não percam o cerne das atividades propostas na formação PNAIC 2016. As orientações para implantação do GTAL foram organizadas em oito passos,



didaticamente, iniciava com a mobilização da equipe e definição de número representativo de membros, assim especificados no passo 3:

3º passo: Definir o número de participantes conforme a estrutura escolar, no entanto, ordinariamente deve ser composto pelos seguintes membros:

- Gestor escolar
- Coordenador pedagógico
- Professor alfabetizador
- Representante de país
- Coordenador Regional
- Coordenador Local
- Orientador de estudos (Manual de Implantação do GTAL - UFT, 2017 p.3)

Sucessivamente, os passos orientavam a definição das atribuições para cada membro, especificando a importância de cada um no colegiado. Foram sugeridas atribuições de formação, acompanhamento e monitoramento para os coordenadores e formadores PNAIC e para os demais membros pensou-se em nas seguintes atribuições:

- a) avaliar o processo de alfabetização e letramento, regularmente, com o foco nos resultados quantitativos e qualitativos;
- b) planejar junto com os professores as ações a serem desenvolvidas regularmente, bem como a intervenção e monitoramento da aprendizagem;
- c) propor estratégias para assegurar a formação continuada da equipe responsável pelo Ciclo de Alfabetização;
- d) apoiar os professores e subsidiar as atividades escolares, atividades de sala de aula para que propiciem a aprendizagem;
- e) analisar o desempenho dos professores e apontar caminhos para que atinjam o desafio de elevar o padrão de qualidade do Ciclo de Alfabetização;
- f) garantir a participatividade de todos os membros do GTAL, e caberá ao grupo, elencar demais atribuições propostas pelos seus membros. (Manual de Implantação do GTAL - UFT, 2017 p.4)

Dentre as orientações consta a proposição de discussão e realização de um Diagnóstico de Alfabetização e Letramento da escola, um segundo instrumento, baseado nas dimensões da gestão escolar conforme definição proposta por Luck:

As dimensões de organização dizem respeito a todas aquelas que tenham por objetivo a preparação, a ordenação, a provisão de recursos, a sistematização e a retroalimentação do trabalho a ser realizado. Elas objetivam garantir uma estrutura básica necessária para a implementação dos objetivos educacionais e da gestão escolar. Elas diretamente não promovem os resultados desejados, mas são imprescindíveis para que as dimensões capazes de fazê-lo sejam realizadas de maneira mais efetiva (...)

As dimensões de implementação são aquelas desempenhadas com a finalidade de promover, diretamente, mudanças e transformações no contexto escolar. Elas se propõem a promover transformações das práticas educacionais, de modo a ampliar e melhorar o seu alcance educacional(...)

As dimensões de implementação são aquelas mais diretamente vinculadas à produção de resultados: gestão democrática e participativa; gestão de pessoas; gestão pedagógica; gestão administrativa; gestões da cultura escolar; gestão do cotidiano escolar. (Lück, 2008).

Executado o Diagnóstico de forma participativa, considerando o resultado do Diagnóstico de Alfabetização e Letramento, orienta a escola a iniciar um Planejamento Anual para as Ações de Alfabetização e Letramento, bem como, adotar um sistema de

monitoramento articulado com vistas a estabelecer rotinas e instituir instrumentos que vislumbre o acompanhamento da aprendizagem, dos resultados, que proporcione a escola a manutenção de dados e índices de aprendizagem atualizados do ciclo de alfabetização.

Foi a partir dessa proposição que o estado do Tocantins instituiu em todos os municípios os Grupos de Trabalho para Alfabetização e Letramento – GTAL, que neste recorte destaca-se que no município de Guaraí os professores formadores organizaram a implantação em 7 escolas da Rede Municipal, como também o acompanhamento, orientação tanto para necessidade de implantar quanto para reestruturar grupos colegiados que já estivessem em funcionamento, cumprindo o objetivo proposto.

Ressalta-se que sob os grupos constituídos recaiu a responsabilidade para instituição de metas e planejamento de ações e estratégias visando o alcance de melhores resultados de alfabetização e letramento das crianças no Ciclo de Alfabetização (BRASIL, 2015). Para tanto, contou-se com o auxílio dos Coordenadores Pedagógicos e dos Diretores de cada uma das escolas participantes na preparação de locais onde se pudesse reunir para discutir acerca da implantação e/ou reestruturação do GTAL.

Em 2018, pode-se constatar, durante o encontro com a equipe diretiva que a maioria todas as escolas já possuíam um grupo - GTAL organizado, necessitando somente de atualização dos seus componentes, uma vez que a composição dos mesmos precisava de reestruturação. Além disso, em virtude da falta de monitoramento do plano de ação estabelecido, as atividades estavam paralisadas. Por isso, a discussão esclareceu ainda que o diagnóstico efetuado no ano de 2017 estava defasado, devendo então passar por nova avaliação e atualização dos dados para que o plano de ação começasse a funcionar com base nas demandas atuais.

Diante disso, foi traçado um cronograma para a realização de reuniões visando: analisar os resultados da ANA; elaborar propostas de intervenção; criar instrumento de monitoramento da aprendizagem e avaliar todo o processo.

Quanto às escolas que ainda não haviam implantado o GTAL, foram dadas as devidas instruções sobre como proceder para a implantação do mesmo.

### **3.3 O TRABALHO DA EQUIPE PEDAGÓGICA DURANTE A IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO GTAL**

A formação dos Grupos de Trabalho para Alfabetização e Letramento – GTAL nas 7 escolas da Rede Municipal de Guaraí está se estruturando de forma muito positiva.

No início, quando a equipe de formadores fez os primeiros levantamentos, contatou-se que quase todas as escolas já haviam implantado o GTAL e as que ainda não o haviam feito logo trataram de fazê-lo, mediante toda a orientação recebida para tal por parte da equipe de formadores.

Nesse sentido, já é possível verificar que mudanças favoráveis ao processo de alfabetização e letramento nos moldes do PNAIC estão sendo positivas, posto que os professores alfabetizadores passaram a adotar posturas mais críticas em relação à formação dos alunos do ciclo de alfabetização. Isso se revela claramente nas atitudes de tais professores, pois com a constante orientação da equipe pedagógica de implantação do GTAL os docentes passaram a socializar os projetos em andamento em cada uma das escolas da Rede Municipal de Guaraí, de modo que tanto durante os cursos de formação, assim como durante as visitas realizadas em cada unidade de ensino, tem se observado avanços significativos.

O GTAL tem permitido a discussão de demandas específicas em cada unidade de ensino. Isso tem contribuído para que nessas escolas sejam traçadas estratégias condizentes para dirimir as dificuldades que cada uma apresenta e, com isso, os resultados avancem significativamente dia após dia.

As 7 escolas da rede Municipal de ensino de Guaraí formaram seus Grupos de Trabalho em Alfabetização e Letramento e realizaram o diagnóstico do nível de alfabetização dos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental. De posse desses dados, elaborou-se o Plano de Alfabetização e Letramento. Nesse sentido, os professores alfabetizadores estão se esmerando para desenvolver um fazer pedagógico voltado para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita no ciclo de alfabetização de acordo as orientações do PNAIC. Essa postura será fundamental para melhorar os índices apresentados segundo a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), uma vez que os resultados até então apresentados não eram favoráveis pelo fato de que os alunos do ciclo de alfabetização não haviam alcançado todos os objetivos almejados.

No entanto, segundo informações da equipe pedagógica, o fato de os objetivos não terem sido alcançados, segundo os professores alfabetizadores, deve-se a fatores, quais sejam:

- ✓ Ausência de monitoramento e suporte para o acompanhamento e desenvolvimento das atividades no dia a dia da escola referente ao Plano de Alfabetização e Letramento.
- ✓ A maioria das crianças não apresenta maturidade suficiente para o desenvolvimento das habilidades que deveriam ser alcançadas.
- ✓ Levando em consideração o contexto social em que a escola pública está inserida e as diversas demandas que requer da escola um cuidado específico em relação a questões que não são direcionadas ao processo de alfabetização, mas que afetam visivelmente o desenvolvimento escolar do aluno percebeu-se a necessidade de uma intervenção mais próxima.

Apesar dos pontos que desafiam o trabalho docente, citado acima, observou-se que, com os encontros realizados, todas as escolas estão empenhadas em desenvolver os trabalhos proposto pelo Governo Federal através do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. O benefício desse empenho alcançará não apenas a comunidade escolar, mas todo o município de Guaraí e quiçá a sociedade, que terá indivíduos formados com uma visão muito mais crítica.

#### 4 CONCLUSÕES

Em se tratando da educação formal, institucionalizada através da escola, almeja-se sempre um avanço nas práticas pedagógicas visando à formação de indivíduos críticos e conscientes, desde a mais tenra idade. Por isso, houve uma preocupação do governo federal, respaldado pelos governos estaduais e municipais, em criar estratégias para melhoria do processo de ensino-aprendizagem de modo que as crianças cheguem à idade de oito anos completamente alfabetizadas, criando-se, então, Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.

No entanto, mesmo com o PNAIC em pleno funcionamento, não se pode esquecer que resultados visíveis em educação exigem tempo. Pensando nisso, o governo do estado do Tocantins propôs a criação de Grupos de Trabalho para Alfabetização e Letramento – GTAL. É importante salientar que a fim de se ter êxito no fazer pedagógico, é necessário que o professor utilize sempre que possível novas estratégias de planejamento e avaliação, além de implementar sua prática com metodologias adequadas a esta fase da escolarização.

Os resultados obtidos na pesquisa mostram que a implantação dos Grupos de Trabalho em Alfabetização e Letramento – GTAL nas escolas da Rede Municipal de ensino de Guaraí estão sendo favoráveis para que venha se alcançar a qualidade da educação nas classes de alfabetização, uma vez que está se adotando práticas pedagógicas com metodologias diferenciadas, com mais debate e troca de experiências entre a equipe de alfabetizadores dessa

Rede de ensino e destes com professores alfabetizadores de outros municípios na ocasião dos encontros de formação continuada do PNAIC.

## 5 REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BATISTA, Antonio Augusto Gomes *et al.* **Capacidades Linguísticas: Alfabetização e Letramento**. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC**. Cadernos: 01 ao 10. Ministério da Educação, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT, **Manual de Implantação do Grupo de Trabalho em Alfabetização e Letramento-GTAL**, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, 2017.
- LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SILVEIRA, Everaldo *et al.* **Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números nas práticas sociais**. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2016. 388 p.